



UM OLHAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Alydiane Martins de Araujo; Luana Micaelhy da Silva Morais; Valéria de Araujo Lima; Margareth Maria de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba

lihmartinsa@gmail.com

Partindo do pressuposto que o ensino de história é um grande aliado na constituição e construção de identidades, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar como tal ensino tem contribuído para a desconstrução de preconceitos e discriminações com relação ao negro. Para tanto foi realizada uma pesquisa em uma escola pública municipal de Campina Grande nas séries iniciais do Ensino Fundamental e em uma escola da rede particular de ensino na educação infantil. A metodologia do referido trabalho é uma pesquisa *In loco* que se caracteriza como qualitativa e descritiva.. Fundamentamo-nos em documentos oficiais sobre a temática em estudo, como: os Parâmetros Curriculares Nacionais volumes 8 e 10, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Constatamos que é de fundamental importância trabalhar sobre as Relações Étnico-Raciais nas escolas, visto que são nelas onde ocorrem grandes manifestações de preconceitos. Para obter mudanças significativas no comportamento do alunado, é necessário que o ensino de história seja trabalhado cotidianamente e não de maneira pontual. O educador precisa utilizar metodologia que desperte curiosidade e senso crítico no alunado. Vale ressaltar a importância de estudar essa temática na formação docente, pois, o educador possui um papel transformador da sociedade.

Palavras – chave: Ensino de história. Lei 10.639. Preconceitos.

O Brasil é conhecido, não como país de uma cultura só, mas como um leito da diversidade cultural do nosso planeta. Indígenas, africanos, portugueses, holandeses e vários outros povos foram responsáveis pela construção étnica do nosso país.

Para tentar vencer o preconceito existente em nossa sociedade é necessário que educadores utilizem o conhecimento que adquiriram, tendo como suporte toda a história cultural que existe. O papel da escola é de fundamental importância nesse aspecto,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pois é uma instituição onde as crianças, que são o futuro do nosso país, começam a ter uma formação intelectual. Sabendo disso, é necessário que a escola trabalhe a história com um olhar diferenciado do que costuma-se trabalhar, para que as crianças compreendam que cada um de nós possuímos uma identidade, uma história que deve ser respeitada, logo, vivemos em um país miscigenado.

Esse tipo de preconceito ocorre pela falta de conhecimento da nossa história, que por sua vez é retratada com uma visão eurocêntrica, desconsiderando as formas de resistência, lutas de outros grupos-étnicos tais como os africanos e indígenas que foram essenciais para construção da história do nosso país.

Percebemos que o ensino da história nas escolas é de fundamental importância, pois para formar um bom futuro, é necessário que possamos refletir sobre os erros cometidos no passado, para que não se repitam.

O Brasil é marcado pela diversidade étnica que adveio do trânsito no atlântico de diversos povos que deixaram suas terras, das mais variadas formas. Para aqui vieram os portugueses como colonizadores, africanos traficados como escravos, holandeses, franceses e asiáticos como imigrantes, dentre tantos outros que hoje constituem a miscigenação e a beleza do povo brasileiro, além disso, não podemos nos esquecer dos indígenas que aqui já habitavam, e são fundamentais na história do nosso país.

Na prática, pude perceber que essa diversidade étnica e cultural é, muitas vezes e para muitos, sinônimo de preconceitos, discriminações, racismo e exclusão social. Situações indesejáveis e preocupantes que de certa forma interfere na socialização e no processo ensino-aprendizagem do indivíduo.

Para tanto, se faz necessário à compreensão de que a escola tem um papel fundamental na construção e desconstrução de identidades, valores, tendo em vista que o espaço educacional reúne vários indivíduos das mais diversas culturas e etnias.

O ensino de história nas escolas brasileiras é instituído em meados do século XIX, durante o período regencial. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Geografia:

A História do Brasil foi introduzida no ensino secundário depois de 1855 e, logo após, foram desenvolvidos programas para as escolas elementares. Mas ao lado da História Nacional, a História Sagrada também apareceu como matéria constitutiva do programa das escolas elementares, como conteúdo integrante da educação moral e religiosa (BRASIL, 1997, p. 20).



Mas como era tratada a formação da sociedade brasileira? Como a história apresentou os indígenas e negros ao longo do processo de formação da história nacional?

A Lei Federal nº 10.639 que foi aprovada em março de 2003, torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, e propõe apresentar por meio do ensino de história que os negros tem uma cultura, uma história a ser estudada, refletida e respeitada e que fizeram parte da nossa história de forma marcante.

Desse modo, a lei representou/representa esse espaço entre as diversas culturas e saberes presentes na escola. Promovendo assim, um novo olhar com relação à população negra e rompendo com a visão inferiorizada e estereotipada que, ao longo da história foi sendo constituída e reproduzida pelas escolas e pelos os livros didáticos (CRISLAYNE, 2014, p.28).

A Lei 10.639/03 surgiu após movimentos populares, principalmente pelo Movimento Negro brasileiro. No entanto uma pergunta se faz pertinente: Será que essa Lei está sendo posta em prática?

Observamos a dificuldade encontrada por parte dos professores para ministrar conteúdos referidos a Cultura Africana e Afro-Brasileira na disciplina de história no ensino fundamental,

O ensino de história partindo da educação infantil e se perdurando até o ensino médio é de fundamental importância, pois permite ao alunado amplo conhecimento da nossa história, além de propiciar o respeito e a valorização das nossas culturas, tendo em vista a riqueza em que nela compõe.

Além do racismo, há outras formas de preconceito, seja social, cultural, econômico, entre outros. O racismo cultural, pode ser exemplificado quando falamos dos indígenas, que por sua vez, lutaram e lutam pelos seus direitos continuamente e vem alcançando a valorização merecida de sua cultura.

Uma das legislações que regem os direitos das populações indígenas é a Constituição Federal de 1988, a mesma representou um dos marcos da luta secular desta população, assegurou principalmente o direito a terra e a valorização étnica dos mesmos.

Vimos que os mais variados tipos de preconceitos são marcados pelo não conhecimento da nossa história, bem como o não interesse sobre a temática pelos educadores, ou até mesmo pelos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos. Como diz Maria Aparecida Quadro Borges e Juzelino Lucio Mendes Braga em: “O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental”:

Ensinar história para crianças não é tarefa das mais fáceis. Principalmente por ser esta a disciplina que encontra maior resistência entre os alunos do ensino fundamental.

A cultura Africana se faz marcante em nosso país, é possível vivenciá-la na literatura, na dança, na música, na culinária, crenças, hábitos, entre outros, está no nosso sangue e isso é motivo de orgulho e não de negação. Na região nordeste é notável a presença forte da cultura africana.

Vale ressaltar que, apesar da grande deficiência encontrada em algumas escolas, outras tratam a temática de forma significativa e com o intuito de inclusão e desconstrução do preconceito.

Na Escola Martinho Silva localizada na cidade de Campina Grande/PB, por exemplo, há um projeto cujo tema é: “Menina bonita do laço de fita”. Esse tema é advindo de um livro de Ana Maria Machado, autora brasileira, o qual retrata a história de um coelho que admira a beleza da menina negra – personagem principal do livro – e a mesma inventa as inimagináveis histórias para justificar a cor da sua pele para o coelho. Até que sua mãe explica para o mesmo, que a cor da menina vem das gerações da sua família. Esse projeto é trabalhado com as crianças da Educação Infantil, tendo como principal objetivo propor as crianças desde cedo, uma educação inclusiva e que permita a desconstrução do preconceito, e dos estereótipos de beleza formados ao longo dos anos por intermédio dos meios de comunicação.

Durante o projeto, observamos a princípio a negação da sua origem em algumas crianças, pois estas começaram a fazer comparações de tonalidades da pele, tendo em vista que ser negro no Brasil, está relacionado à cor da pele.

O livro primordialmente foi trabalhado com fantoches, e reuniu as crianças que compõe as três turmas do infantil II em um local para contar a história de forma dinâmica. Posteriormente, as professoras levaram as crianças para o teatro da escola, onde a história foi contada através de dramatização. Esse projeto perdurou até pouco antes do fim do primeiro semestre e foi trabalhado das mais variadas formas. Foram lidos livros referentes à temática do projeto, como por exemplo “A Africa de Dona Biá” de Fábio Gonçalves Pereira.

Com tal projeto podemos observar uma mudança significativa na construção identitária das crianças. Passaram a respeitar mais os colegas, além da curiosidade em relação as suas origens.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Fizemos uma visita a Escola Municipal Cicero Goes, localizada na zona rural da cidade de Campina Grande/PB, para sabermos como está sendo trabalhada a temática africana e afrobrasileira nas aulas de história do ensino fundamental I. Observamos que os professores tentam ao máximo dá ênfase às questões raciais em salas de aula.

Perguntamos a professora Severina como são trabalhadas as datas comemorativas como o Dia Nacional da Consciência Negra, ela nos informou que é de forma interativa, com músicas ou histórias ilustradas que despertam o interesse das crianças sobre as diferenças existentes entre elas. No dia 20 de novembro do ano de 2014, foi trabalhado o livro “Minha família é colorida” cuja autora é Georgina Martins e Maria Eugenia , em comemoração ao Dia nacional da Consciência Negra.

Este livro propõe uma reflexão sobre a diversidade étnica existente em cada família. Um dos personagens da história é Ângelo em que ao conhecer a história da sua família desperta encantamento, paixão e orgulho pela mesma. As crianças reagiram de forma significativa. Demonstraram encantamento sobre a temática e passaram a ter curiosidade sobre suas origens, alguns até descreveram membros da sua família com bastante entusiasmo.

Essa experiência propõe aos estudantes uma reflexão sobre sua história. Na educação infantil, não há uma disciplina de história para ser estudada, mas, o educador pode trabalhar a temática de diversas maneiras, logo, a cultura afro-brasileira é marcante em nosso país, nossa região.

Após estas observações, passamos a perceber a importância de se trabalhar a diversidade cultural nas escolas, visto que estamos contribuindo para uma sociedade menos preconceituosa, além de valorizar nossas origens.

No entanto, acreditamos que a temática precisa ser trabalhada cotidianamente e não de maneira pontual como podemos observar acima. Somente com uma prática sistematizada, contínua e responsável é possível construir ações mais positivas com relação à história e a cultura afrobrasileira e africana, além de desconstruir preconceitos e estigmas enraizados em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a grande contribuição que a cultura negra tem na formação da identidade cultural brasileira. Contudo, o negro ainda não conseguiu alcançar seu espaço em nossa sociedade. Muitos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ainda possuem a visão eurocêntrica ensinada nas escolas e esquecem-se da importância destes na construção da nossa história contribuindo assim para o crescimento de casos de preconceito, discriminações e exclusão que interferem no processo de socialização e ensino-aprendizagem.

A Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e da Cultura afro-brasileira e africana no Brasil, propõe ao educador evidenciar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da nossa sociedade, visando à valorização dessa cultura e a desconstrução de preconceitos que são marcantes em nossa comunidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, Hayana Crislayne da. **A imagem do negro frente ao livro didático de história: uma análise da coleção aprender juntos.** 2014

GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas nas relações étnico- raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília-DF: MEC, SEPPIR, SECAD, INEP, 2004.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual.** 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 2001.